



Pirâmide desinvertida: Os ganchos de tensão em “O Caso, Últimos Passos”¹

Wellington Borges da Silva²

Izani Mustafá³

Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)

RESUMO

Esse trabalho visa identificar as estratégias para o uso dos ganchos de tensão pelo *podcast* Últimos Passos. Levamos em conta que *podcasts* narrativos utilizam estratégias da ficção seriada, como o uso de ganchos, para manter a atenção em histórias longas narradas em áudio. Como metodologia, propomos uma abordagem multimétodos, tendo como inspiração a Análise Audioestrutural do Podcast (Nascimento, 2022). Como hipóteses, consideramos que tais *podcasts* apostam no uso de vários ganchos ao longo do episódio, adiando os principais desfechos. Embora utilizem estratégias de apuração jornalística, a pirâmide invertida dá lugar ao suspense e reviravoltas quanto aos pontos mais importantes da história.

Palavras-chave: *Podcasts* narrativos; Ganchos de Tensão; Últimos Passos, Análise Audioestrutural.

Considerações iniciais

Desde o lançamento de *Serial*, em 2004, que *podcasts* narrando histórias vêm ganhando cada vez mais espaço e audiência (Bonini, 2020). Vivemos um momento que Bonini (2020) denominou como segunda era dos *podcasts*, em que essas produções são mais profissionais e bem produzidas, com narrativas aprofundadas.

¹Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina.

²Mestrando do programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCom) da UFMA-Imperatriz. E-mail: wellingtonborgessilva@gmail.com

³Professora Doutora do programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCom) da UFMA-Imperatriz e orientadora do trabalho. E-mail: izani.mustafa@gmail.com.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Kischinhevsky (2018) aponta que esses produtos, que aqui chamaremos de *podcasts* narrativos, adotam a linguagem que se aproxima e também atualiza a contação de histórias. Para o autor, um dos fatores que ganham espaço nas produções são os **ganchos de tensão**, inspirados na lógica da ficção seriada. Lopez (2022) indica que eles se apropriam da estrutura do radiodrama.

Surge então, a partir disto, o questionamento, que vai nos nortear: Como tais *podcasts* vêm utilizando os ganchos de tensão em seus episódios? Nosso objetivo é compreender como as produções vêm utilizando esses ganchos nas narrativas.

Como recorte, escolhemos o *podcast O Caso, Últimos Passos*, da Criatura Multimídia⁴, distribuído em 2023, que relata a morte de Cláudia Lessin Rodrigues, irmã da atriz Márcia Rodrigues, em 1977. O *podcast* conta com oito episódios, mais um bônus, que é uma entrevista com a irmã da vítima. No entanto, para o fim desse artigo, que é a análise do uso dos ganchos, o episódio bônus não integra o nosso corpus.

Como metodologia, adotamos uma abordagem multimétodos, inspirada na Análise Audioestrutural do Podcast, proposta por Nascimento (2022). Esse artigo ainda será complementado com entrevistas semiestruturadas que serão realizadas.

Narrativa no limite da ficção

A definição que aqui adotamos como “*podcasts* narrativos”, Kichinhevsky (2018) denomina como “jornalismo narrativo em *podcasting*”, que traz características como a construção de uma narrativa imersiva; a emergência do narrador, o uso de ganchos e uma apuração exaustiva.

O autor considera, como já trouxemos, que a linguagem se aproxima da (e também atualiza a) contação de histórias. “Cai o nível de redundância característico do texto no radiojornalismo, em função da atenção à narrativa, e ganham espaço os ganchos, os resumos explicativos que abrem e encerramos episódios, inspirados na lógica da ficção seriada” (Kischinhevsky, 2018, p. 79).

⁴Criatura Multimídia. Disponível em: <https://acriatura.com.br/>



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Um dos marcos dessa nova era dos *podcasts*, que Bonini (2020) classifica como a “segunda era”, foi a produção americana *Serial*, lançado em outubro de 2014 que, em sua primeira edição, narrou em 12 episódios o caso do assassinato da adolescente de descendência coreana Hae Min Lee, em 1999, em Baltimore: “Conquistou audiência, fez sucesso, tornando a tecnologia de distribuição convencional e o *podcasting* um “meio massivo”. (Bonini, 2020, p. 25).

No Brasil, podemos citar como “herdeiros” desse formato, e que obtiveram grande sucesso, o *Projeto Humanos*, especificamente o *podcast O Caso Evandro*, lançado um ano depois, em 2015, pelo jornalista Ivan Mizanzuki. Outro exemplo de sucesso é o *Praia dos Ossos*, produzido pela Rádio Novelo, lançado em 2020, e distribuído no site da produtora e nas plataformas de áudio, que relata o feminicídio de Ângela Diniz, ocorrido em 1976.

Luana Viana (2023) considera que o *storytelling* usado nessas produções traz as características da humanização de narrativas, recorrendo ao encadeamento dos fatos voltados para o envolvimento do contar histórias, aliado à transmissão da informação, sendo que o *lead* (estrutura utilizada no jornalismo tradicional para trazer as informações mais importantes à tona no início do texto), muitas vezes é substituído pela descrição da cena. “No lugar de responder objetivamente às questões “quem?”, “onde?”, “como?”, “quando?”, “por quê?” e “o quê”, prevalece a descrição sensorial e sinestésica (Viana, 2023, p. 264).

Da mesma forma, Lopez (2022, p. 21) destaca as aproximações com a ficção: “eles se apropriam da estrutura do radiodrama para compor suas peças e acionar sua audiência explorando suas experiências e vínculos – sejam de identificação pelo desejo de ser ou pela representação de sua realidade”. A autora, no entanto, lembra que “ao contrário dos radiodramas em si, nos *podcasts* seriados os roteiros costumam ser originais, trabalhando com personagens e ações reais” (Lopez, 2022, p. 21).

Sobre o *podcast*



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

O *podcast* “O Caso, Últimos Passos”, da Criatura Multimídia, foi distribuído em 2023 e relata a morte de Cláudia Lessin Rodrigues, irmã da atriz Márcia Rodrigues, em 1977. Não encontramos o site oficial da Criatura Multimídia, responsável pela produção. No entanto, no site da Revista de entrevistas A Criatura, que é uma revista digital, está listada uma equipe de sete pessoas, com destaque para a diretora-executiva Heloísa Eterna, que também assina a produção e roteiro do *podcast*. *Últimos Passos* registrou, no *Spotify*, em janeiro de 2024, 651 avaliações.

A descrição postada no *Apple Podcasts* destaca que a produção “refaz os caminhos da jovem Cláudia Lessin Rodrigues, irmã da atriz Marcia Rodrigues, assassinada em 1977. E chega às respostas de onde, quando e o porquê ela foi morta. O *playboy* Michel Frank, filho de um empresário suíço, é acusado com Georges Khour, cabeleireiro da *high society* carioca”.

A produção é descrita como uma “série documental de investigação, que faz uma revisão da história relatada pela mídia e pela polícia a partir de uma versão única: a dos acusados. Mostra a importante atuação do detetive Jamil Warwar, e coloca em foco o alto índice de feminicídio no Brasil”. O *podcast* tem oito episódios (nove se contado um bônus, com uma entrevista), postados entre 4 de abril e 4 de maio de 2023.

Metodologia

Propomos uma abordagem multimétodos para realizar a pesquisa, tendo como inspiração na Análise Áudioestrutural do Podcast (Nascimento, 2022), que prevê a experimentação de métodos quantitativos e qualitativos para a análise do objeto. Optamos por esse tipo de estudo porque, além de atender os objetivos desta pesquisa, buscamos valorizar um trabalho feito “fora dos grandes centros”, por se tratar de uma inovação proposta na dissertação de mestrado da pesquisadora Gessiela Nascimento (2022), sob orientação da professora Dra. Roseane Arcanjo e co-orientação da professora Dra. Izani Mustafá. A pesquisa foi realizada dentro do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

A autora destaca que “os estudos sobre *podcasts* são um espaço em potencial para o desenvolvimento de pesquisas em diversas vertentes e dinâmicas” e que “não se pretende, limitar ou sanar os questionamentos, reflexões e debates acerca do assunto, mas uma contribuição para o campo de estudo”. (Nascimento, 2022, p. 66).

Diante do que já expusemos, sobre a possibilidade de abordagens multimétodos, ou triangulação, a AAP já engloba essa possibilidade, uma vez que se baseou na Análise de Conteúdo de Bauer (2002) e Bardin (2006) e na Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016) que classifica em unidades o texto, som, imagem, tempo e edição.

Desta forma, a Análise Audioestrutural estabelece uma hibridização dos aspectos quantitativos e qualitativos para o desenvolvimento da pesquisa, essencial para avaliar um grande volume de informações e a compreensão do material alocado em categorias para traçar a estrutura do podcast; as fontes dos episódios; análise sonora e descritiva das pautas abordados e as dimensões sociais, culturais, econômicas, políticas ou as inter-relações (Nascimento, 2022, p. 66).

A autora explica que “para aplicação da Análise Audioestrutural faz-se necessário realizar o mapeamento do tema; selecionar e delimitar o conteúdo para coleta; analisar as informações inseridas em cada categoria e interpretar de forma analítica fazendo conexões pertinentes entre o tema, objetivos e teóricos” (Nascimento, 2022, p. 66).

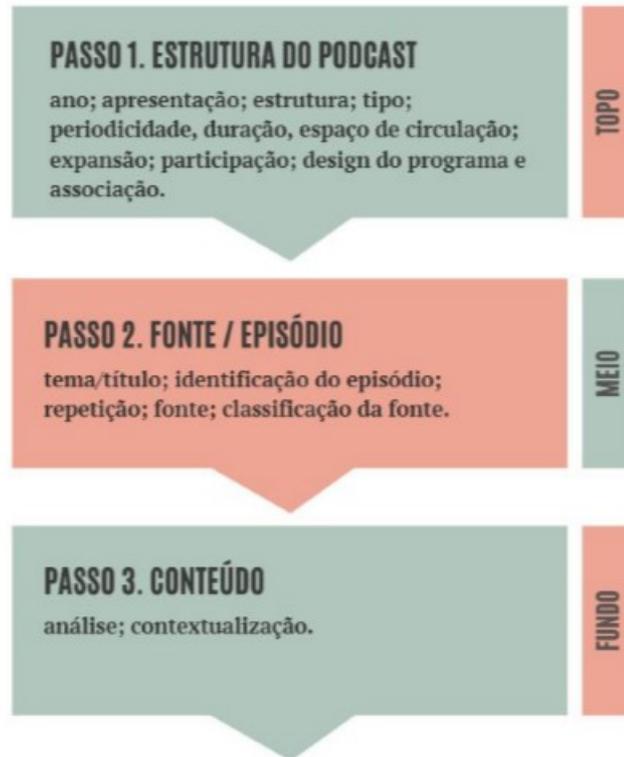
A proposta se organiza em três grandes grupos de análise, que são explicitados no gráfico a seguir, proposto pela autora.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA



Dentro dessas três fases principais, a autora cria categorias de análise para cada uma delas. Assim como Gessiela Nascimento, vamos identificar cada podcast e descrever a estrutura de cada episódio, como propõe a primeira fase e, por fim, nos ater à última fase, que é qualitativa, de acordo com as seguintes categorias de análise, já propostas pela pesquisadora: Análise do material e contextualização do material. Como afirma Gessiela Nascimento (2022, p. 66), essa fase qualitativa tem inspiração na Análise da Materialidade Audiovisual (Coutinho, 2016).

A Análise - O Caso, Últimos Passos

Ficha técnica

Ano: 2022

Apresentação: Heloísa Eterna

Tipo: Narrativo

Duração: sete episódios

Espaço de circulação: plataformas de podcast (Spotify, Apple, Deezer)



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

Expansão: Não tem site ou redes sociais
Design do programa: Apenas arte de capa
Associação: Criatura Multimídia

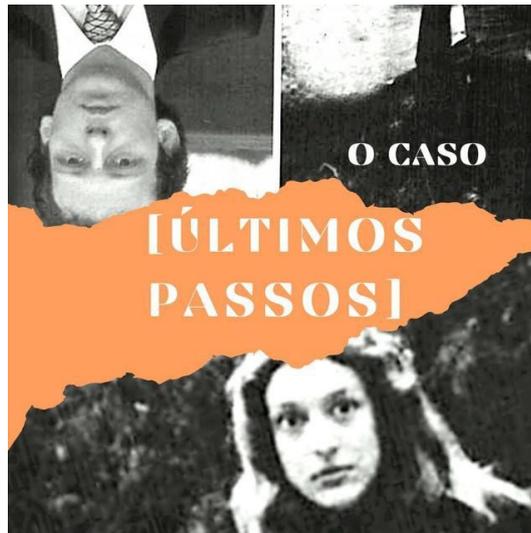


Figura 1 – Encarte e ficha técnica do Podcast “O caso – Últimos Passos” disponível no *Spotify*.

Logo no primeiro episódio, denominado Avenida Niemeyer, que tem duração de 27 minutos e 39 segundos, conseguimos observar o uso de uma narrativa não cronológica e frequentemente interrompida. Aos quatro minutos, a narradora começa a contar como foi encontrado o corpo da jovem Cláudia Lessin - que motiva a história - com sinais de tortura. Um dos entrevistados, um fotógrafo, que foi um dos primeiros a ver o corpo, descreve: “ela foi torturada... tinha uma coisa que chamava muita atenção, que até hoje ninguém conseguiu descobrir”. Nesse momento, o depoimento é interrompido, deixando o ouvinte à espera do desfecho, e de qual seria esse detalhe. Em vez de trazer os entrevistados, a narradora, antes se questiona, aos seis minutos. “Mais de 40 anos depois, as personagens do caso ainda estavam vivas? Eu conseguiria descobrir o paradeiro do detetive Jamil Wavar, figura decisiva na investigação do assassinato de Cláudia?”.

A seguir, ela narra a busca pelo delegado, e se utiliza, inclusive, do som ambiente para demonstrar quando chega à casa dele. Nesse momento, aos 7 minutos e dez segundos, é possível ouvir o som dos pés ao subir as escadas e o barulho da



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

campanha. Assim, todo o cenário aponta para a entrevista com o delegado. Em vez disso, a narrativa é interrompida novamente, aos 7 minutos e 40 segundos.

É a vez de descrever o delegado, e a produção se utiliza de dois entrevistados que contam características físicas e da personalidade dele. Aos nove minutos, toca um telefone, e o delegado Wavar enfim se apresenta, mas a narrativa é interrompida novamente. Observamos, logo no primeiro episódio, que esses ganchos são utilizados dentro de um mesmo episódio, sempre adiando um desfecho quando ele parece vir.

A história vai e vem, é interrompida e retomada, sem necessariamente seguir a ordem temporal. O encerramento do primeiro episódio é um *teaser* para o episódio seguinte: “No próximo episódio: a relação tumultuada com os pais, a ida aos Estados Unidos, a terapia e a idolatria pela irmã”.

O episódio 2, denominado Cocaína, é dedicado a situar o ouvinte de como o uso dessa droga se difundiu no Rio de Janeiro, cidade em que a vítima vivia, durante a década de 1970, assim como trazer um panorama da juventude de Cláudia.

A narrativa desse episódio, que tem 22 minutos e 21 segundos, transita entre relatos sobre a mudança de Cláudia para os Estados Unidos, devido à sua rebeldia no Brasil, e sua vida lá, intercalada com comentários de pessoas que a conheciam, sobre a personalidade dela. Chama atenção que, a partir desse episódio, passa-se a utilizar com frequência uma trilha rápida de passagem entre as mudanças de história, um som que lembra o do herói e personagem de quadrinhos “*The Flash*”, que funciona quase como um alerta de interrupção da narrativa. O segundo episódio termina com um depoimento sobre como Cláudia estava em um momento de emancipação política, que foi interrompido por sua morte. O encerramento se dá com a frase “Isso infelizmente não aconteceu, pois ela foi assassinada”, despertando o interesse pela explicação que vem a seguir. Esse parece um episódio de contexto sobre a personagem central da histórias, sem grandes revelações.

No episódio 3, denominado Homens Abutres, o assassinato da jovem volta ao assunto, com o áudio de um trecho de reportagem sobre o caso. No entanto, ainda não é momento de ouvir a história sobre o que ocorreu. Em seguida, logo aos 25 segundos, a



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

narradora corta esse clímax e cita três pessoas ouvidas por ela que sentiam culpa por não terem feito algo que pudesse evitar a morte da jovem.

O episódio trata principalmente da inserção da jovem na noite, quando ela volta de sua passagem pelos Estados Unidos e começa a participar de festas nas novas boates do Rio de Janeiro. As histórias de festas vão se afunilando para chegar à festa onde a jovem foi morta. É apenas no fim desse terceiro episódio, por volta dos 22 minutos, que se chega à suposta festa onde a jovem perdeu a vida e que é o assunto principal do *podcast*. Uma trilha rápida de passagem, no entanto, corta para a manhã seguinte e o episódio vai se encerrando com uma série de relatos sobre como a família e amigos souberam da tragédia. Há o relato de quando a mãe percebe, aos 22 minutos e 50 segundos, que ela não dormiu em casa e se preocupa ao ouvir no rádio a notícia de que o corpo de uma mulher havia sido encontrado na Avenida Niemeyer.

Mais uma vez, o episódio termina com um relato de uma das fontes, com a irmã da vítima relatando como foi o reconhecimento do corpo da irmã, e com a produtora relatando como o corpo foi encontrado. Após três episódios ainda não há um detalhamento do crime e seus autores.

O quarto episódio, denominado “Cláudia: o perfil traçado pela mídia”, começa de forma chocante, com a seguinte sonora aqui descrita: “Uma cena horrorosa simplesmente. O corpo todo tremendo. Eu me precipitei e dei uma bofetada no rosto de Cláudia pra ver se parava aquele tremor”. A narradora, entretanto, não explica de quem é a descrição. Novamente, nesse trecho, flerta-se com a explicação sobre o assassinato, tema do *podcast*. No entanto, o episódio segue, narrando os dias angustiantes para a família após o crime.

Por volta dos 13 minutos, a narradora começa a montar as peças da investigação, e do principal suspeito até então, chamado Michel. Em seguida, ela vai dando detalhes de como a investigação foi chegando ao suposto autor, filho de um empresário influente no Rio de Janeiro à época e com interlocução com militares. O delegado do caso acaba então sendo afastado, o que se torna o assunto narrado na sequência.

Aos 24 minutos, o áudio que dá início ao episódio é retomado, e então revela-se que aquela descrição inicial da versão de Michel Frank, principal suspeito, que alega



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

que a vítima morreu de overdose de drogas e álcool e ele tentou socorrê-la. O episódio então termina, com o seguinte *teaser*: No próximo episódio: diante do corpo mole da polícia, a dobradinha entre o detetive Jamil Wavar e o jornalista Carlos Amorim, leva a duas testemunhas que reconhecem os suspeitos.

O que percebemos, nos primeiros quatro episódios, é a interrupção constante da narrativa nos momentos em que parece que haverá um desfecho. A história vai e vem, tanto que o assassinato, ponto principal da história, não é detalhado até o fim do quarto episódio.

O uso de ganchos é utilizado logo no início dos episódios, normalmente com “sonoras” que revelam pequenas informações sobre o crime, mas que só são explicadas ou contextualizadas após a metade do episódio. Da mesma forma, há a interrupção frequente da história principalmente antecedendo a fala de pessoas importantes para a compreensão. Esses depoimentos são contextualizados e apresentados, mas a história é cortada nesse ponto, para retornar depois.

Nos episódios 5 e 6, o recurso de iniciar a narrativa com um áudio testemunhal na abertura do episódio, sem indicar de quem é a voz, gerando uma curiosidade e expectativa, é novamente utilizado. O contexto e autoria do relato só serão revelados do meio para o fim do episódio.

Outro recurso recorrente que aparece aqui é introduzir alguém na história, mas não revelar sua importância para ela. Isso ocorre, por exemplo, quando no episódio 5 a narradora cita pela primeira vez o delegado Waldemar Gomes de Castro, e diz: “Você vai saber mais à frente a importância dele no fechamento do caso”. Detalhes sobre a participação dele só serão revelados aos 18 minutos, caminhando para o fim do episódio.

Esse episódio traz ainda alguns detalhes sobre como o corpo da jovem foi desovado no mar. Os criminosos teriam o levado dentro de uma mala, e amarrado pedras ao redor do pescoço para lançá-lo. Também há detalhes sobre os depoimentos das principais testemunhas: um pescador e um operário chamado Índio, que acompanharam as movimentações para a ocultação do corpo. O episódio termina com o *teaser* do episódio seguinte.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

No episódio 6, a sonora de abertura traz: “Cheguei domingo de manhã. Era 5h30 da manhã mais ou menos quando eu cheguei. Eu vi uma mulher nua”. Denominado “O corpo fala”, o episódio se destina a relatar o laudo de exame cadavérico da vítima e as conclusões geradas por ele.

Basicamente, o laudo mostrou que ela foi morta após uma série de agressões, e que não havia cocaína, e nem mesmo álcool em seu organismo, na noite em que morreu. O laudo revela também agressões brutais, possivelmente com uma garrafa, quando ela já estava morta. E uma dilatação no canal anal que indicava violência sexual. É portanto, no sexto episódio, já caminhando para o fim, que o ouvinte fica sabendo o que ocorreu com a vítima.

Ela foi violentada, agredida e morta por asfixia. Os responsáveis, então, tentaram ocultar o corpo jogando no mar amarrado por pedras, que acabaram se soltando e revelando o corpo da vítima. Aqui está a resposta de “como” a vítima foi morta. Faltam ainda respostas sobre quando, onde e porquê.

Aos 23 minutos, enfim é revelado de quem é a voz da personagem que aparece no início do episódio. Trata-se de uma mulher conhecida como Valéria, que trabalhava na casa de Michel Frank e viu Cláudia pela manhã, quando chegou. Mais uma vez o episódio se encerra com um *teaser* do que vem a seguir; “No próximo episódio, novas personagens que teriam visto Cláudia no apartamento de Michel Frank, o julgamento surpreendente do cabeleireiro Jorge Kur e uma testemunha que faltava”.

O penúltimo episódio se inicia com a seguinte sonora: “Se eu pudesse dizer algo para os pais de Cláudia, eu diria que eu não quero que eles me perdoem. Eu acho que o perdão, pelo que foi feito com o corpo de Cláudia é algo quase imperdoável. Eu só queria que eles soubessem uma coisa. Cláudia, a partir do momento que teve o ataque, ela estava inconsciente. Ela não sofreu e não teve dor nenhuma”. Mais uma vez, o episódio inicia com um áudio, que, ainda que não identificado, pode-se presumir que se trata de Michel Frank.

Em seguida, a narradora começa a narrar, enfim, o que ocorreu na noite do crime. Antes dos cinco minutos de episódio, no entanto, a narrativa já é interrompida. A narradora passa então a tratar das estatísticas de feminicídio no país, e da cobertura da



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

imprensa sobre o caso. A narrativa vai transitando entre bastidores da investigação e relatos das pessoas sobre a fuga do Michel Frank, que pouco antes de ser preso, com o apoio do pai milionário, fugiu para a Suíça.

Aos 26 minutos, quase ao fim do episódio, a frase inicial do episódio, dita por Michel Frank em uma entrevista, é finalmente revelada em seu contexto. O episódio termina com o *teaser*: Algumas respostas sobre **onde, quando e porquê** a irmã da atriz Márcia Rodrigues foi assassinada, a vida que Jorge Kur leva hoje e o destino de Michel Frank.

A tendência que observamos, de sempre adiar as principais informações e desdobramentos importantes, é confirmada logo no título do último episódio, denominado: **“Onde, quando e porquê”**. É portanto no fim da narrativa que a produtora se propõe a responder as principais questões relativas ao crime, que em uma notícia ou reportagem de rádio tradicional, seriam sanadas de imediato.

No episódio, destaca que, ao contrário do levantado durante a investigação, a vítima não participou de nenhuma festa, nem consumiu drogas. Ela teria sido morta um dia após chegar no apartamento de um dos autores, onde achava que teria uma festa. A suspeita é que os acusados estivessem sob o efeito de cocaína e esganaram a vítima após ela negar ter relacionamento sexual com eles. Depois disso, tentaram ocultar o corpo o jogando no mar amarrado a pedras.

O último episódio traz ainda informações sobre o que ocorreu com os dois acusados – um deles preso e condenado – pela morte de Cláudia. Michel Frank apareceu morto a tiros 12 anos após o crime no apartamento em que morava na Suíça, para onde fugiu depois do crime. O cabeleireiro Jorge Kur, na época da investigação do *podcast*, vive uma vida de classe média alta em São Paulo.

Conclusões parciais

A lógica ensinada no jornalismo tradicional de que o fato mais importante deve ser informado primeiro é totalmente oposta ao que é feito no *podcast O Caso, Últimos Passos*. A produção, claro, tem características de uma grande reportagem, e não de uma



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

notícia, mas mesmo em reportagens especiais não é comum um adiamento tão frequente dos desfechos.

A produção posterga ao máximo a apresentação da informação principal de cada episódio. Ademais, a história é relatada sem uma ordem cronológica e com interrupções a todo o momento, que contribuem para prender a atenção do ouvinte.

Nesta análise, percebemos o uso de ganchos principalmente no início dos episódios. A narradora usa o recurso de iniciar sempre com uma sonora de grande impacto de algum personagem central, mas sem explicar de quem se trata. Tal revelação normalmente é feita do meio para o fim do episódio. A revelação de detalhes importantes sobre a história, ou a introdução de personagens centrais, é sempre interrompida também, e depois retomada. Ao fim, há sempre um *teaser* chamando para informações reveladoras no episódio seguinte.

Esta é uma conclusão parcial, baseada na escuta dos oito episódios. A ideia é ampliar essa análise com as informações coletadas com a produção do *podcast* por meio de entrevistas semiestruturadas, assim como apurar a intencionalidade do uso desses ganchos, e no que a produção se inspirou para a narrativa.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Luãn José Vaz. **A seleção das fontes no rádio expandido**. Cuiabá-MT, 2020.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Conceitos de rádio: múltiplos olhares resignificando e atualizando definições**. Radiofonias – Revista de Estudos e Mídia Sonora, Mariana-MG, 2021.

KISCHINHEVSKY, Marcelo., & CHAGAS, Luãn José Vaz. (2017). **Diversidade não é igual à pluralidade–Proposta de categorização das fontes no radiojornalismo**1. Galáxia (São Paulo), 111-124.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Notas para uma metodologia de pesquisa em rádio expandido**. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2021. p. 1-10.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo**. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, Santiago de Compostela, v. 5, n. 10, p. 74-81, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

LOPEZ, Debora Cristina. Novo rádio, velhas narrativas: apropriações estéticas na ficção e no jornalismo sonoros. Covilhã: LabcomBooks, 2022.

NASCIMENTO, Gessiela. **As fontes no podcast mamilos: Uma proposta de análise audioestrutural.**2022. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Comunicação/PPGCOM) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022.

SILVA, Wellington Borges. **A pesquisa sobre podcasts narrativos no Brasil: Levantamento de teses e dissertações (2012 a 2023).** In: Anais do XVII Simpósio de Comunicação da Região Tocantina, 2023, Imperatriz. Anais eletrônicos, Campinas, Galoá, 2023.